

- Dada a palavra aos oradores inscritos, verifica-se a desistência dos Srs. Ricardo Teixeira, Rinaldi Digilio, Roberto Tripoli, Rodrigo Goulart, Rubinho Nunes, Sandra Santana e Sandra Tadeu.

O SR. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Tem a palavra o nobre Vereador Sansão Pereira.

O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) - (Sem revisão do orador) - Muito obrigado, Presidente Rute Costa. Muito boa tarde aos nobres Vereadores e Vereadoras, a todos que estão presentes nesta sessão, a todos os servidores e, também, àqueles que nos assistem pela TV Câmara São Paulo, participando de forma virtual.

Quero aproveitar e enfatizar um projeto que já passou em primeira votação, que é da telemedicina. É um projeto realmente muito importante para a cidade de São Paulo, muito importante para as pessoas mais humildes da comunidade, da periferia. Vai dar às pessoas acesso a essa forma de atendimento.

Por exemplo, eu tenho em minhas mãos o meu telefone e, se eu quiser falar com o médico agora eu posso, porque tenho plano de saúde, graças a Deus, que me deu condição para ter um plano de saúde. Então, assim como aqueles que têm esse privilégio de ter plano de saúde, se eu quiser falar agora, eu ligo e o médico vai me atender. Mas, pelas nossas estatísticas, pouco mais de 57% dos cidadãos paulistanos não têm plano de saúde, o que representa praticamente oito milhões de pessoas que terão acesso a esse serviço de saúde via SUS. Nós já temos, porque podemos pagar.

Então, àqueles Pares, àqueles nobres Colegas que dizem que defendem a comunidade, a periferia, que são a favor do povo, da população: este é o momento de mostrarmos isso, aprovando este projeto, que é exatamente para essas pessoas. Inclusive, eu fui pego de surpresa por uma bancada que votou contra. Não entendi a razão, uma vez que dizem que defendem as comunidades, a periferia, as pessoas mais humildes. Realmente, eu não compreendi, porque não fui, em nenhum momento, procurado para falar sobre esse projeto. Em nenhum momento fui procurado para debater, para explicar.

É engraçado que eu sou membro da CCJ e inúmeros projetos vêm às minhas mãos. Eu faço uma ligação, independentemente de partido, uma vez que aquele projeto é bom para a cidade de São Paulo, para os municípes, para os cidadãos, para a comunidade, para a periferia, para as pessoas, de uma forma geral. Então, eu faço contato com aquele Vereador e até dou algumas dicas, ajudo, de maneira que aquele projeto venha a ser debatido e S.Exa. venha expor suas ideias, porque não sou dono da verdade. É para que se chegue a uma conclusão, dentro do melhor, porque 55 são muito melhores do que apenas um. Como relator, eu tenho lutado para atender a todos, independentemente de partido. É claro que temos as nossas diferenças ideológicas.

Então, não compreendi por que uma bancada dizer que era contrária a este projeto, que é bom para a cidade de São Paulo. Repito: eu tenho isto no meu telefone. Todos os senhores que têm plano de saúde, se por ela buscarem, já têm acesso à telemedicina. Então, por que não proporcionar isso via SUS?

Inclusive, uma das propostas do nosso Prefeito Bruno Covas está aqui, eu a tenho em minhas mãos. É datada do dia 19 de junho de 2019, da Secretaria Especial de Comunicação, uma matéria sobre um contrato com o BID que garante cerca de 800 milhões de reais, nos próximos cinco anos, para a maior transformação da saúde na capital. Diz exatamente assim:

“O investimento total no programa Avança Saúde é de US\$ 200 milhões, dos quais US\$ 100 milhões são obtidos com o financiamento junto ao BID e o restante como contrapartida da Prefeitura, ante os critérios do BID para formação dos acordos, entre eles a qualidade técnica da proposta de saúde e equilíbrio financeiro do tomador do financiamento, no caso a Prefeitura de São Paulo, que atendeu todas as exigências da instituição.”

Enfim, para que eu não perca tempo, já que eu só tenho cinco minutos, mas V.Exas. podem ver que saiu também no UOL. Nós já temos alguns estados que estão avançando nesse sentido. Por exemplo, Santa Catarina já está com 90% de telemedicina; Curitiba, Rio Grande do Sul e Goiás estão avançando. E São Paulo, que é o maior polo industrial da América Latina, um estado que era para estar dando exemplos, infelizmente, nós estamos parados no tempo.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Concluindo, Vereador, o seu tempo já terminou. Já passou um minuto do seu tempo.

O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) - Quem é o próximo orador? Pode me ceder cinco minutos, é possível? Porque eu nem falei das propostas ainda.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Vereador, V.Exa. não pode esperar até o Grande Expediente? V.Exa. terá oportunidade de falar por 15 minutos.

O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) - Eu posso me inscrever?

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Pode. V.Exa. vai ter a oportunidade.

O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) - Então, vou aguardar essa oportunidade. Obrigado, Sra. Presidente. Uma pena, tenho tantas propostas interessantes, mas daqui a pouco eu complemento.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Isso. Então, é aguardar a próxima oportunidade, Vereador.

O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) - Volto a falar e gostaria de V.Exas. acompanhassem o Grande Expediente, que realmente é de uma grande importância para os eleitores de V.Exas., para toda cidade de São Paulo, para aqueles que realmente precisam de um atendimento médico de qualidade melhor. E, no momento que estamos vivendo, realmente vai ajudar muito. Então, vamos entrar em detalhes no Grande Expediente.

Obrigado, Presidente, e a todos.

- Dada a palavra ao orador inscrito, verifica-se a desistência do Vereador Senival Moura.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Tem a palavra a nobre Vereadora Sílvia da Bancada Feminista.

A SRA. SÍLVIA DA BANCADA FEMINISTA (PSOL) - (Sem revisão da oradora) - Obrigada, Presidente, queria falar para todos os Vereadores e Vereadoras, para as pessoas que estão nos acompanhando pela TV Câmara que eu estou nesse momento no cruzamento da principal avenida de Heliópolis. Eu não poderia deixar de vir nesse ato hoje em memória de seis trabalhadores da educação municipal que morreram de Covid-19.

- A oradora passa a se referir à faixa com os nomes dos profissionais da educação.

A SRA. SÍLVIA DA BANCADA FEMINISTA (PSOL) - Aqui estão os nomes das pessoas: Adriana, Levi, Reginaldo, Renata e Silvana e tem mais um trabalhador que seu nome não está na faixa, porque morreu recentemente.

Esses trabalhadores eram ATEs, professores, coordenadores pedagógicos e faleceram de Covid-19 na região, no CEU Heliópolis, e hoje os profissionais da educação marcaram um ato na frente do CEU em memória desses trabalhadores.

Então, peça também que todo mundo mentalize o sentimento para esses trabalhadores que morreram em serviço. É um luto, mas ao mesmo tempo é uma luta, que temos feito desde fevereiro, quando dissemos que não era confortável voltar às aulas presenciais no momento tão triste da pandemia. Também queremos dizer que nesse momento que faltam insumos nos hospitais e que estamos à beira de quase não termos sedativos para intubações e vemos que os números estão estabilizando, mas não estão baixando a ponto de poderem voltar os serviços, como reabertura de comércio e de várias outras coisas: restaurantes, bares.

O Governo está dizendo que vai abrir nos próximos dias, mas não é momento de reabrir. O Governo Doria e o Governo Bruno Covas têm responsabilidades nas suas mãos, nas suas canetas. Não é possível que, com o grau de pandemia que vivemos hoje na cidade de São Paulo, com trabalhadores morrendo, em vez de estarem em suas casas, em trabalho remoto, em teletrabalho, estão expostos! Quanto mais pessoas expostas houver, mais contágio, mais transmissão, mais infecção, mais leitos de UTI ocupados e, infelizmente, haverá mais mortes. Então, a responsabilidade que o Secretário, o Prefeito Bruno Covas, o Vice-Prefeito, o Governador têm hoje em suas mãos é muito grande, porque são vidas! Poderia ser eu mesma numa sala de aula dessas, porque sou professora. Poderia ser um de vocês se estivessem trabalhando como motoristas. Agora os motoristas conquistaram o acesso à vacina. Precisamos, sim, conquistar o acesso à vacina para todos os profissionais que estão na linha de frente, para todos os profissionais que trabalham com o público; mas enquanto todos não estiverem vacinados, não podem voltar ao trabalho da forma como está acontecendo. Por isso, continuaremos lutando para que as aulas sejam remotas, para que sejam acompanhadas dentro das casas dos estudantes, onde é mais seguro do que estarem expostos, pendurados em ônibus ou trens para chegarem à escola, onde contaminam os profissionais, os funcionários, os demais estudantes e suas famílias.

Escolas fechadas, vidas preservadas. Em primeiro lugar vem a vida! Agora, para preservar a vida há duas coisas necessárias. A primeira, *lockdown*, fechar comércio e serviços, garantindo-se auxílio emergencial para todos, todas e "todes". Esse auxílio emergencial que o Bolsonaro quer dar é uma miséria. Deveriam continuar com os 600 reais, porque com 150 reais não dá para se fazer nada. Sabemos que a política genocida do Bolsonaro é a raiz de todo o mal, porque determinou que fosse comprada cloroquina ao invés de garantir vacinação para toda a população. Mas sabemos também que Doria e Bruno Covas têm responsabilidades quando determinam a reabertura do comércio e dos serviços que não precisavam ser reabertos. Não precisamos de *shopping centers*, não precisamos de academias; precisamos das nossas vidas. E não precisamos de escolas abertas, porque há ensino remoto. O que precisamos é de *tablets*, de internet para as famílias para que haja ensino remoto de qualidade.

Então, em defesa da vida, estou hoje em Heliópolis junto com meus colegas trabalhadores da educação para dizer que as escolas têm que estar fechadas e as vidas preservadas. Estamos aqui em memória, em luto por todas essas vidas que se foram, as quais estamos hoje homenageando no CEU Heliópolis.

Muito obrigada, Presidente Rute.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Muito obrigada, Vereadora Sílvia.

Encerrado o Pequeno Expediente. Façamos agora um minuto de silêncio em razão do falecimento do sempre Vereador Agenor Palmorino Monaco, Agenor Monaco, como era conhecido, que foi Vereador de 1956 a 1969 e ocupou a Secretaria da Mesa Diretora da Casa em 1958. Pergunto aos Srs. Vereadores se alguém mais quer acrescentar algum nome a ser homenageado. Há os da Vereadora Sílvia, que já tomo a liberdade de acrescentar. Alguém mais? (Pausa)

A SRA. SÍLVIA DA BANCADA FEMINISTA (PSOL) - (Pela ordem) - Sra. Presidente, peço que também sejam acrescentados os seguintes nomes: Adriana, Leci, Reginaldo, Renata e Silvana, trabalhadores do CEU Heliópolis que faleceram.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Gilson Barreto.

O SR. GILSON BARRETO (PSDB) - (Pela ordem) - Presidente, peço que conste também nos Anais desta Casa o falecimento do artista plástico e grafiteiro Vermelho Steam, nome artístico de César de Mello Ferreira. Faleceu aos 46 anos, vítima da Covid-19, contra qual lutou por semanas. Deixou extensa obra artística, admirada em todo país e também no exterior. Vermelho Steam buscou inspiração na periferia da cidade, especialmente em São Mateus. Seu legado será eterno, mas hoje São Paulo está mais triste. Era o que eu queria registrar: o falecimento desse grande artista plástico.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY (PT) - (Pela ordem) - Sra. Presidente, também gostaria de acrescentar ao minuto de silêncio a homenagem ao Sr. Israel Ferreira da Silva, Vice-Presidente do Diretório Regional do PT de M'Boi Mirim, aos 60 anos, vítima da Covid-19. Israel era professor de Geografia e exercia função de diretor da E.E. Professor Luís Magalhães de Araújo, no Jardim Ângela. Fez parte da fundação do PT, em Santo Amaro; diretor do Centro de Educação Popular Paulo Freire nos anos 80; Chefe de Gabinete da ex-Deputada Federal Irma Passoni; trabalhou na ação comunitária da CMTC na gestão Luiza Erundina e atuou como Chefe de Gabinete da Subprefeitura de Santo Amaro e M'Boi Mirim, na gestão petista de Marta Suplicy. Era casado, pai de dois filhos, foi militante histórico do PT e deixa uma história de muita dedicação às causas sociais e ao PT.

Registramos solidariedade aos amigos e familiares.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Consulto se mais algum Vereador tem um pedido a fazer. (Pausa) Então, passemos ao minuto de silêncio.

- Minuto de silêncio.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Passemos à leitura do recurso da Vereadora Sonaira Fernandes e da resposta da Presidência.

- É lido o seguinte:

RECURSO 11-00002/2021

“Recurso ao Plenário:

Vereadora Sonaira Fernandes, inconformada com a decisão prolatada durante a Comissão Conjunta realizada em 14/04/2021, vem, mui respeitosamente, à presença do r. Plenário, nos moldes dos artigos 311 e 312 do Regimento Interno da Casa, INTERPOR RECURSO, nos termos a seguir expostos:

Tendo em vista que, em decorrência da crise sanitária causada pelo Coronavírus, as atividades Legislativas da Câmara Municipal de São Paulo têm sido realizadas por meio virtual (Teams), sendo que em 14/04/2021, enquanto ocorria a sessão conjunta de comissões, presidida pelo r. Vereador Fábio Riva, em especial, a Leitura do Projeto de Lei nº 117/2021, que Institui a Semana Maria da Penha nas Escolas Municipais, esta recorrente, requereu tempestivamente o pedido de vistas ao referido projeto, tendo em vista que a sua relevante e pertinência de matéria da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, a qual faz parte, sendo que tal pedido foi de forma arbitrária e injusta denegada pelo Presidente, sob a justificativa de que o prazo de vista havia se encerrado. Ocorre, que toda

a atividade legislativa promovida pela Casa é devidamente gravada e reproduzida pelo TV Câmara e Youtube, sendo certo, que ao revisar as gravações disponíveis nestes veículos, claramente, pode-se notar que esta recorrente requereu o pedido de vista em tempo hábil.

Desto modo, tendo em vista a recusa infundada diante do pedido tempestivo de vista ao PL nº 117/2021, realizado pela Vereadora Sonaira Fernandes, membro da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, não resta outra alternativa, se não recorrer por meio do presente instrumento, a fim de REQUERER O INTEGRAL PROVIMENTO DO PRESENTE RECURSO, a fim de conceder a vista a esta recorrente, com a consequente anulação de todos os atos praticados após este pedido, que repisa-se, foi realizado tempestivamente.

Termos em que,

Pede deferimento.

São Paulo, 16 de abril de 2021.

Sonaira Fernandes
VEREADORA - REPUBLICANOS”

Resposta da Presidência:

“Trata-se de recurso interposto com fundamento no artigo 311 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo apresentado pela Nobre Vereadora Sonaira Fernandes, no qual objetiva seja deferido o pedido de vista do projeto de Lei 117/2021, bem como a anulação de todos os atos praticados após este pedido.

Argumenta, em suma, que em 14/04/2021, enquanto ocorria a sessão conjunta de comissões, presidida pelo Exmo. Vereador Fábio Riva, em especial, a Leitura do Projeto de Lei nº 117/2021, que ‘Institui a Semana Maria da Penha nas Escolas Municipais’, requereu tempestivamente o pedido de vistas ao referido projeto, o que restou, todavia, indeferido pelo então Presidente do Congresso de Comissões, sob a justificativa de que o prazo de vista havia se encerrado.

Recebo o Recurso, sendo este tempestivo, nos termos do artigo 311, do Regimento Interno da Câmara Municipal.

Em que pesem as alegações apresentadas, razão não assiste à recorrente no que tange ao mérito do Recurso.

Com efeito, segundo registro das notas taquigráficas da reunião conjunta das comissões, ocorrida em 14/04/21, na ocasião do pedido da recorrente, o projeto de lei já estava entrando em fase de discussão, o que não mais admitiria a concessão de vistas dos autos do projeto, conforme o item 7 do Precedente Regimental nº115.

Neste momento, o presidente do Congresso de Comissões, Vereador Fabio Riva, se manifestou, permitindo inclusive que a Vereadora debatesse o projeto: ‘Vistas? Eu já tinha encerrado o pedido de vistas. Se V. Exa. quiser, estamos na fase de discussão do projeto. V. Exa. pode debater o projeto por cinco minutos’.

Na sequência, o então presidente novamente questiona a recorrente se ela deseja fazer a discussão do projeto. ‘Queria dialogar com V. Exa. se V. Exa. quiser fazer a discussão em cinco minutos. Estamos no Congresso de Comissões e como este projeto vai à pauta da sessão extraordinária, V. Exa. vai ter a oportunidade de fazer toda essa discussão do projeto pelo tempo regimental. Agora, se V. Exa. quiser fazer a discussão do projeto, concedo a V. Exa. cinco minutos’.

Porém, respondeu a recorrente que não faria uso da palavra, ocasião em que a discussão foi encerrada, seguindo o projeto para votação.

Segundo o rito previsto no Precedente Regimental nº 01/2015, o pedido de vistas deve ser formulado antes do início da discussão, portanto, assim decidiu bem o presidente do Congresso, eis que já se encontrava na fase de discussão.

Além disso, a recorrente sequer interpôs recurso ao Plenário do Congresso, restando, assim precluso o pedido.

Por todo o exposto, NEGÓ PROVIMENTO AO PRESENTE RECURSO pelas razões de mérito apresentadas e, nos termos do § 1º do art. 312 do Regimento Interno, submeto esta decisão ao crivo dessa Egrégia Comissão Permanente de Constituição, Justiça e Legislação Participativa.”

São Paulo, 20 de abril de 2021.

Milton Leite

Presidente

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Passemos aos comunicados de Liderança.

Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Eduardo Matarazzo Suplicy, para um comunicado de Liderança.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY (PT) - (Pela ordem) - Sra. Presidente, que minha primeira palavra seja também de boa saúde e recuperação plena ao Prefeito Bruno Covas.

Hoje, gostaria de fazer a leitura da *Carta à Elite Econômica*, de Oded Grajew, publicada hoje no jornal *Folha de S.Paulo*, *Tendências e Debates*, página 3, por sua alta relevância. Oded Grajew é idealizador do Fórum Social Mundial, Presidente Emérito do Instituto Ethos e Conselheiro do Instituto Cidades Sustentáveis, da Oxfam Brasil, e da Rede Nossa São Paulo.

“Diminuir a desigualdade e a pobreza é também um ato de inteligências”, diz Oded Grajew às elites econômicas do país.

“Prezados senhores e senhoras, primeiramente, gostaria de relembrar alguns indicadores sociais do nosso país. Apesar de sermos um dos mais ricos e uma das maiores economias do mundo, 52 milhões de brasileiros vivem na pobreza, com renda de até 436 reais mensais, e 13 milhões na extrema pobreza, com renda de até 151 reais mensais.

Mais de metade dos brasileiros de 25 anos ou mais não concluiu a educação básica, e 33,1% não terminaram o ensino fundamental; 100 milhões de brasileiros não têm acesso aos sistemas de esgotamento sanitário e 35% à água tratada; 44 mil brasileiros são assassinados por ano, a maioria de negros e pobres. O Brasil está em 105º lugar no ranking da mortalidade infantil, o principal indicador da infância.

Somos o sétimo país mais desigual do mundo, superado apenas por algumas nações africanas. As nossas desigualdades são escandalosas. Entre homens e mulheres, entre brancos e negros, os 5% mais ricos auferem 95% da renda nacional, e 10% possuem 74% das riquezas. Em São Paulo, a cidade mais rica do Brasil, a diferença da idade média ao morrer, entre o distrito mais pobre e o mais rico, é de 24 anos! Em plena pandemia, o Brasil tem 20 bilionários a mais (*Revista Forbes*), enquanto a fome atinge 9% da população!

Vários de vocês ajudaram a eleger um presidente que, ainda como candidato, proclamava sua admiração pela ditadura militar e fazia apologia à tortura. Assistiram calados aos desmandos dos dois primeiros anos do seu governo, que nos conduziram à maior calamidade sanitária do mundo e de nossa história.

Países de primeiro mundo, que vocês tanto admiram, chegam à simples e óbvia conclusão: para qualquer coletivo dar certo, as empresas ou um país, é fundamental ter uma relação harmoniosa entre as pessoas. E o que causa a desarmonia, os conflitos, é a injustiça, a desigualdade. Portanto, é necessário construir uma sociedade com menores desigualdades possíveis. Para isso, governo e sociedade, com apoio de empresários conscientes, elaboraram uma agenda: democracia participativa (mais democracia, menos desigualdades), educação

pública de qualidade para todos, sistema tributário progressivo, políticas públicas que, sem exceção, buscam reduzir as desigualdades, etc. Foi isso que, por exemplo, aconteceu nos países escandinavos, que eram muito pobres e hoje lideram todas as classificações mundiais, em qualquer área.

Vocês têm enorme poder econômico e, portanto, político. Têm acesso privilegiado aos políticos. Ações filantrópicas que alguns de vocês praticam são muito bem-vindas, melhoram a vida dos beneficiários, mas o que transforma um país, pela escala, são as políticas públicas.

Vocês deveriam usar vosso poder para que sejam implementadas legislações e políticas que reduzam as desigualdades. Por exemplo, poderiam aproveitar a reforma tributária para termos uma renda mínima universal, financiada por um sistema tributário progressivo. No Brasil, os pobres pagam proporcionalmente mais impostos que os ricos, que vocês!

Diminuir as desigualdades e a pobreza é também um ato de inteligência. É uma estupidiez não construir um mercado interno muito maior.

[...]

Tenho o privilégio de conviver com empresários que têm essa visão. Infelizmente, são uma minoria. Vocês deveriam se juntar a eles.

Vocês, da nossa elite econômica (da qual faço parte), deveriam se sentir constangidos por nossos indicadores sociais, pelas vergonhosas desigualdades em nosso país. Vossa responsabilidade é proporcional ao vosso poder. Mesmo que tardiamente, é hora de agir para construir um futuro melhor e mais honroso para o nosso país”.

Quero, Vereadora Rute Costa, nossa Presidente hoje, cumprimentar Oded Grajew por este bravo e corajoso artigo que, na verdade, é um apelo a muitos empresários que, como ele, têm reconhecido a necessidade de erradicar a pobreza, diminuir as desigualdades. Para isto, precisamos colocar em prática aqueles instrumentos de política econômica que signifiquem a realização da justiça, como o Papa Francisco tem recomendado a todas as nações. E, dentre esses instrumentos, estão a ótima qualidade de educação para todos as crianças, os meninos, os jovens, os adultos que não tiveram boas oportunidades quando eram crianças; a aperfeiçoamento do sistema de saúde pública; a reforma agrária; o estímulo às formas cooperativas de produção, de economia solidária; a expansão do microcrédito e o aperfeiçoamento das formas de transferência de renda, até chegarmos à Renda Básica de Cidadania universal e incondicional, conforme lei já aprovada pelo Congresso Nacional, por todos os partidos e sancionada há 17 anos pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e que agora está sendo objeto de um mandado de injunção junto ao Congresso Nacional, pela Defensoria Pública do Rio Grande do Sul. Felizmente, já o relator Ministro Marco Aurélio Mello deu parecer favorável para que, no prazo de um ano, o Governo Jair Bolsonaro regulamente esta lei.

Muito obrigado, Presidente Rute Costa.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Muito obrigada, caro Senador, Vereador Eduardo Matarazzo Suplicy.

Tem a palavra, pela ordem, a nobre Vereadora Edir Sales, para um comunicado de Liderança.

A SRA. EDIR SALES (PSD) - (Pela ordem) - Boa tarde, Colegas, querida Presidente Rute Costa, muito elegante neste blazer cor-de-rosa.

Quero cumprimentar a todos e dizer que a nossa bancada se solidariza - Vereadores Felipe Becari, Gilberto Nascimento, Rodrigo Goulart, o nosso Bloco PSC/PSD - com o Prefeito Bruno Covas, neste momento tão difícil, neste momento em que a cidade já vem passando por crises e mais crises e, agora, o nosso Prefeito descobriu mais dois pontos de câncer. Nosso Prefeito Bruno Covas, que é tão amado, tão querido por todos nós; um ser iluminado e que tem um coração grande; que adora, ama a cidade. Com toda a pandemia, a cidade não parou; as subprefeituras não pararam; as obras não pararam e Bruno Covas não parou, não tirou licença, continuou seu trabalho incansavelmente e, agora, está sendo acometido por...

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

A SRA. EDIR SALES (PSD) - (Pela ordem) - Essa doença maldita que o está acometendo mais uma vez, mas tenho certeza de que todos nós em oração, as igrejas católicas, evangélicas e os espíritas estão todos em oração. Isso é muito importante, porque a oração ... (Falha na transmissão) ... o coração de Deus. A oração tem um poder muito forte; então, temos certeza de que S.Exa. mais uma vez vai sair dessa porque a cidade precisa dele.

Estava conversando outro dia com o Vice-Prefeito Ricardo Nunes que também está super abalado e em oração, as igrejas que S.Exa. conhece também estão em oração. O Vice-Prefeito Ricardo Nunes tem estado lado a lado com o Prefeito Bruno Covas, acompanhando e desejando o melhor, assim como todos os Secretários Municipais, Estaduais e a população, independente do partido, estão solidários ao Prefeito Bruno Covas. Não existe partido nessa hora, existe o ser humano, o Prefeito, a pessoa que é. O seu filho Tomás está do lado do pai o tempo todo, é um menino de ouro, também está em oração. Então é isso, vamos conclamar todas as pessoas que têm grupos de oração, há grupos de oração fortíssimos de todas as igrejas; então, vamos conclamar pela oração ao nosso querido Prefeito Bruno Covas.

Quero lembrar também da vacina que estamos agora recebendo, a vacina Astrazeneca, a Coronavac, quantidade muito grande de *kits*, realmente que se aplique o maior número de vacinas. Chegaram, acho que ontem, 700 mil doses de vacina ... (Falha na transmissão) ..., inclusive, para o Butantan, e o Ministério da Saúde ... (Falha na transmissão) ... motoristas de ônibus, cobradores que já vão receber a vacina. E temos um anseio muito grande de que todos recebam a vacina.

Também solicitei que os farmacêuticos sejam vacinados, porque foi estipulado para farmacêuticos a partir de 47 anos ou 53 anos, mas queremos que sejam vacinados os farmacêuticos a partir de 20 anos, conhecemos muitos farmacêuticos jovens. Quero cumprimentar o nosso Presidente do Conselho Regional de Farmácia, Dr. Marcos Machado, a quem temos a honra de representar na Câmara Municipal de São Paulo, que me pediu e já encaminhamos para o Secretário Edson Aparecido, que está analisando com muito carinho, tem feito um trabalho maravilhoso também. Quero cumprimentar o Secretário da Saúde, que não tem medido esforços, não tem dia, não tem hora para trabalhar.

E as supervisões de saúde estão dando exemplo também em todas as regiões da cidade de São Paulo. Parabênizo a Giselle Cacherik, supervisora da Vila Prudente/Sapopemba, que fez um trabalho juntamente com toda a sua equipe de enfermagem, que não é pequena, é uma equipe muito grande.

Então, estamos nessa torcida para que os farmacêuticos consigam tomar a vacina independentemente da idade, porque são linha de frente, estão atendendo, fazendo testes de Covid-19. Estamos batalhando para que os farmacêuticos também tomem a vacina independentemente da idade. Assim como os dentistas que é uma profissão bastante arriscada, porque é a única profissão em que o paciente fica sem a máscara, é um risco muito grande.